

É DE ESPERAR QUE SE CONJUGUEM AS BOAS VONTADES DE DEDICADOS LOULETANOS PARA QUE A BATALHA DE FLORES SEJA UMA CONSULADORA REALIDADE.

ANO IX — N.º 219

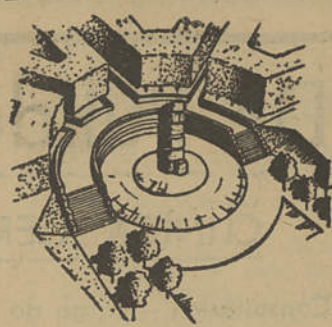
JANEIRO

1

1 9 6 1

(Avença)

A Voz do Loulé



QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIAO
Tel. 154 — R. Tenente Valadim, 30 — FARO

DIRECTOR
Jaime Guerreiro Rua

EDITOR E PROPRIETARIO
José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
GRÁFICA LOULETANA
Tel. 216 — R. da Carreira, 42-44 — LOULÉ

ANO NOVO



Nasce hoje um novo ano, na sequência invariável e matemática dos dias, e só convencionalmente, porque os homens assim o estabeleceram, há uma aparente mudança. É mera questão de encerrar e deitar fora um calendário e de tirar a capa a outro para ficarmos diante de nova «folhinha».

No entanto, faz-se um balanço dos factos ou sucessos dos 365 dias anteriores e alancem-se os corações na esperança de que a vida, nos 365 que se seguem, seja melhor, mais tranquila, mais alegre, enfim, mais feliz.

Claro está que na vida de cada um, no desenrolar dos acontecimentos do mundo, tudo se segue, de 31 de Dezembro para 1 de Janeiro, como se seguiria do dia 15 para 19 de Julho, por exemplo.

Não vai ser a mudança de folhinha que nos vai trazer a sorte grande, dar saúde aos nossos dentes, fazer frutificar os nossos campos, dar espírito de unidade aos dirigentes políticos do Ocidente, nem trazer a sinceridade e boa vontade aos maiores do Oriente ou educar o sapato do sr. Nikita.

Todavia a humanidade inteira alvorça-se neste dia e os homens desejam-se, mutuamente, dias felizes.

Se houvesse perseverança nestas desejos e a vontade segura de os tornar realidade, talvez os acontecimentos, por força do homem e não por via da mudança da era, trouxessem ao mundo o sossego e a paz por que ele anseia e trabalha.

Fazemos pois votos por que este *Novo Ano Feliz* que todos desejamos uns aos outros, se traduza no esclarecimento das inteligências, na abertura sincera e leal dos corações, numa verdadeira comunhão universal das almas, para que o mundo seja melhor e a vida seja menos um cálix amargo que muitos são obrigados a beber e sim, não dizemos

Escola Industrial de Loulé

Um dos prémios do Concurso de «O Natal visto por crianças», organizado pelo «Diário de Lisboa» que obteve tão notável êxito, foi atribuído ao algarvio Justino Bota Guerreiro, aluno do 1.º Ano do Ciclo Preparatório da Escola Industrial e Comercial de Loulé, a quem muito sinceramente felicitamos pela distinção.

Emissor Regional do Sul

O Emissor Regional do Sul passou a utilizar, desde 1 de Janeiro, a frequência de 557 Kc/s. e o comprimento de onda de 538,6 metros.

Caleidoscópio

Por esse Mundo de Cristo, onde haja um aglomerado urbano, quer seja aldeia, vila ou cidade, há também, qual denominado comum, a hegemonia de um ou uns, em regra seus filhos.

O número é sempre diminuto: um ou dois, que nas cidades populosas chega a uma dúzia, em íntima ligação, quer pelo parentesco quer pelo espírito de coesão, peculiar no grupo de que provém o poderio e a autoridade.

É um facto consumado com existência palpável e bem assinalada, através dos tempos, pois não é de ontem nem de hoje nem depende de eleição ou nomeação.

O meio ambiente encarrega-se de a consagrar fornecendo até exemplos de conveniência na aceitação de um estado de coisas, recomendado pela inteligência, dadas as intenções e o bom uso de tal poder.

Revela-se discretamente, quase timidamente mesmo, em momentos cruciais na vida das pessoas, apresentando o rótulo do sublime que há na salvaguarda dos valores humanos.

Assim usa ser no começo mas, prossegue pela vida fora, senão em cuidados da mesma ordem,

pelo menos em favores e mercês que, no beneficiário, no amigo ou apenas conhecido não lugar, aliás justamente, ao sentimento de peregrina gratidão.

O vulgo, também, com mente inteligente, marca a fronteira do útil ou necessário como ocioso, venera e consagra, por vezes com aparato, embora comedido.

Por isso, mal se compreende porque se reage contra tal preponderância ou ascendente se o mesmo se revela de forma tão benéfica e construtiva.

Ademais, sempre assim foi também entre nós, pelo que nada de bom se antevê em reagir, só por reagir, contra um estado de coisas, propenso ao bem e que nem ao menos pode prejudicar os que pretendem não ser amigos.

Bem vistas as coisas, tudo se passa desta forma e, para se impugnar essa realidade, só apresentando outra, não menos eficiente e com fundo bom e sã.

Que se não conceda, porém, lugar ao mesquinho e à intriga.

Mas, como em tudo o que é terreno, a perfeição é apenas meta procurada, daí divergências ocasionais de mero pormenor a que,

(Continuação na 5.ª página)

Santa Casa da Misericórdia

No dia 30 realizou-se a eleição de Provedores da Mesa que hão-de dirigir os destinos da Instituição no triénio de 1961/1964.

Porque a Mesa em actividade entendesse convir renovar a direcção e decidido pedir escusa em caso de reeleição, foi proposta uma nova composição que foi eleita com esporádicos cortes de alguns nomes.

A Mesa ficou assim constituída:

Provedor — Manuel Guerreiro Pereira;

Vice-Provedor — Dr. Alberto Carvalho Machado;

Secretário — Aníbal Marum Pereira;

Tesoureiro — Dr. José Viegas Barreiros;

Mesários — Manuel de Sousa Gonçalves Cachola, António de Brito da Mana Baracha e José João Esteves.

Cumprimentamos a nova Mesa e oferecemos-lhe a colaboração leal que sempre demos à Santa Casa da Misericórdia e auguramos-lhe um triénio de eficiente vida assistencial, sob a direcção experiente do seu novo Provedor que, há anos, ocupou idênticas funções.

Aos contribuintes

Lembramos aos proprietários de cafés, tabernas e casas de pasto e restantes estabelecimentos licenciados nos termos do Regulamento Policial do Distrito, que devem requerer as suas licenças no período de 1 a 15 de Janeiro, devendo comparecer na Secretaria da Câmara acompanhados da licença anterior e da Contribuição Industrial.

A praia de Olhos de Água

necessita de um fontenário

Já diversas vezes temos ouvido referir as necessidades da linda praiazinha de Olhos de Água, sem dúvida um dos mais bonitos recantos da costa algarvia, tão procurada por quem deseja repouso efectivo, num ambiente em que a brisa salina e iodada do mar se mistura com a salutar e perfumada aragem coada pelas ramadas dos pinhais próximos.

Entre tantas — dificuldades de acesso, telefone, etc. — cremos que avulta a falta de um fontenário, onde a população se abastece convenientemente e com alguma comodidade.

Na verdade, não faz sentido que a simpática aldeia, a poucos metros da qual se situa o magnífico de onde se abastece Albufeira, esteja praticamente privada da água, elemento essencial à vida e primordial da higiene.

Urge que a Câmara de Albufeira se decida a olhar de vez para um problema que deve solucionar.

Impõem-no a necessidade que a água tem a população fixa da

Comunicado

A Direcção do Louletano Desportos Clube comunica a todos os interessados que o sorteio que o clube está organizando, não poderá efectuar-se no dia 8 de Janeiro, conforme estava anunciado; comprometendo-se a Direcção a publicar, oportunamente, a nova data em que o mesmo terá lugar.



Manuel Guerreiro Pereira novo Provedor do Hospital de Loulé

O Emigrar

não deve ser uma aventura

Já lá vai o tempo em que emigrar constituía uma aventura rodeada de ambições fantasistas e de arroçadas peripécias. O emigrante, por vezes, desconhecia o país a que se destinava. Era presa fácil, entregue aos cuidados pouco escrupulosos e interesseiros de indivíduos que desejavam tirar o melhor proveito monetário das pobres vítimas que calam nas redes das suas artimanhas.

O emigrante era, então, um joque nas mãos de exploradores. Qualquer motivo o levava a sair da sua Pátria e a ir, de ânimo leve, para longe à procura de outra coisa diferente em que visionava uma vida melhor. Sem protecção de organismos oficiais ou de associações particulares, o emigrante, desde o local do embar-

(Continuação na 4.ª página)

NO LIMIAR DE UM NOVO ANO

1961 surgiu sob o duplo prisma da esperança e da incerteza. E por mais paradoxal, que esta afirmação possa parecer, o certo é que ela encerra numa síntese perfeita a recíproca visão da consciência humana e do panorama internacional.

Cada homem, sente em si o despontar pleno duma esperança renascida em cada princípio de ano, a que não podem ser alheias a vontade dum mundo melhor, no mais vasto sentido cristão, e a experiência dos caminhos percorridos. Esse impulso tão natural, como cristão, pois há nele o laivo marcado duma fé presente, faz com que os votos formulados sejam sinceros e a miragem do sonho concretizado, se vislumbre, com foros de breve realidade.

É uma nova etapa a percorrer — via desconhecida e sobre a qual o prisma interrogativo lança a sua auréola de incerteza. Talvez!... é o vocábulo, que melhor exprime o momento ora vivido. Se entre nós, felizmente se vive o clima de paz que há algumas décadas vimos usufruindo, o mesmo não se pode dizer por esse mundo além, o que nos faz acreditar que aos espíritos cristãos, por índole, convicção ou semelhança, o desejo primário consista na perfeita harmonia mundial, onde imperem os altos princípios, que caracterizam a civilização ocidental e que constituem um dos mais fortes baluartes da nossa acção pátria.

Para nós, portugueses, o desejo que se nos impõe, será de autêntica unidade da família lusitana — penhor duma continuidade, que temos o sagrado dever de defender. A firme e forte coesão da Pátria Portuguesa, é quanto a nós, a mais sólida garantia da nossa presença no mundo e a raça lusitana, como fusão da pluralidade de povos, o melhor testemunho que mostraremos aos que deturpam a virtude e a verdade.

No aspecto mundial, a paz autêntica, e o final da guerra fria, seriam a melhor realidade que 1961 puderia realizar. Para tanto é necessário, que certo sector do mundo medite ao menos uma vez nas graves responsabilidades, que sobre ele e os seus satélites, cabem no panorama actual.

—>—

E que para além de sonhos mais ou menos individuais, uma esperança realizada, se pudessem vislumbrar, seria o melhor ensino do ano que se vai viver.

Oxalá a humanidade encontre de novo a rota que a conduza ao estádio da verdadeira felicidade, e que se resume nessa triologia, sempre contemporânea — a paz sobre a terra, a justiça entre os homens e o Amor, como fonte duma irmanação total.

João Leal

ESTRADA SALIR-ALMODOVAR

A expensas da Junta de Freguesia de Salir, prosseguem activamente os trabalhos de terraplanagem que permitirão a construção de um troço de estrada na extensão de 8 quilómetros, que ligará a sede da freguesia ao sítio do Alganduro, através de uma região serrana é completamente desprovida de qualquer meio de comunicação. Isto significa que se trata de um melhoramento de transcendente importância para uma população que tem vivido esquecida e isolada do progresso e ainda por cima sem possibilidades de transportar economicamente para os centros de consumo o muito que produz uma rica e exuberante área da serra do Algarve, especialmente cortiça, que é da melhor do Mundo.

Não é, pois, de estranhar a euforia com os habitantes daquela

Vista Parcial de Salir

populosa região vêem a realização de um sonho que de há muitos anos vêm acalorando por sentirem dia a dia a falta de uma estrada que lhes permita o intercâmbio com o mundo exterior pois até agora tudo tem sido penosamente transportado ao dorso de vagarosos animais e

(Continuação na 4.ª página)



Francisco Bota Inez

Acaba de abrir o seu consultório nesta vila o nosso conterrâneo e estimado amigo sr. Dr. Francisco Bota Inez, que recentemente concluiu a sua licenciatura na Faculdade de Medicina de Coimbra, onde fez uma brilhante carreira que foi coroada com o prémio «Dr. Oliveira Salazar» instituído pela Câmara de Loulé ao melhor aluno do concelho que conclua os seus estudos universitários.

Desejamos-lhe rápido e seguro triunfo na sua vida profissional.

Resultou num cenário deslumbrante a magnífica decoração com que as ruas da cidade foram engalanadas para se comemorar o Natal. Este ano, as iluminações, que se fizeram nas Ruas D. Francisco Gomes, de S. António, Tenente Valadim, da Marinha e Ivens, primaram não só pela variedade e diferenciação dos motivos, mas também pela beleza lumino-plástica de que se revestiram.

Em complemento, a música natalícia, que pelos ares evoluía, foi mais um factor, que decisivamente contribuiu para o êxito desta realização. O Concurso de Mon-

tras, que em feliz momento o Grémio do Comércio promoveu, despertou certo interesse, pois vários foram as montras que surgiram com curiosas inovações decorativas. Seria, talvez interessante, que um maior número de estabelecimentos se houvesse associado a esta iniciativa.

O certo, é que o fim em vista foi totalmente atingido — dar à baixa citadina um aspecto novo, diferente, autêntico e festivo, para que a comemoração do nascimento de Cristo, tivesse em Faro, o cenário condigno, que a magnitude do momento impunha.

(Continuação na 5.ª página)

Dr. Pulido Garcia

CLÍNICA GERAL — PARTOS

Consultório: — Largo do Mercado, 35-1.º — FARO

às 2.ªs, 4.ªs e 6.ªs feiras — das 14 às 17 horas.

Residência: Avenida Marçal Pacheco — LOULÉ

Telefone 107

Utilização da Energia Solar

(Continuação da 1.ª página)

to, o qual não é ainda económico nem muito prático, e a existência de óptimos mananciais de energia de combustíveis, especialmente nos países de maior avanço técnico, certamente que têm entravado o progresso na utilização da energia solar e tem deixado desanimados alguns investigadores, por todo o mundo, se têm dedicado ao assunto.

O estudo profundo da física das radiações e da física da atmosfera é essencial para a compreensão dos fenómenos da radiação solar e da sua medição. Esse estudo tem recebido nos últimos anos grande impulso não só pela utilização das teorias da física moderna (cita-se a lei de Plank sobre a radiação do corpo negro) mas em virtude de se disporem de novos meios para a observação. As medições recen-

temente efectuadas por meio de satélites artificiais têm vindo a confirmar muitos dos resultados desses estudos. É o caso, por exemplo, do valor da constante solar.

A medição do número de horas de sol, ou da insolação solar faz-se por meio de heliógrafo.

A medição da intensidade da radiação solar faz-se por meio de solarímetros e pizolómetros, cujo órgão sensível é, normalmente, uma pilha termoelectrica. Esses aparelhos são, normalmente, mantidos em superfície normal aos raios solares ou em superfície horizontal, podendo medir só a radiação directa ou mais correntemente, a radiação global. Mantendo-os permanentemente na sombra, obtêm-se valores da radiação difusa, a qual subtraída à global dá a radiação directa.

Em Portugal, existe uma larga rede solarigráfica mantida pelo Serviço Meteorológico Nacional com postos nos seguintes locais:

No Continente, nos Açores, Madeira, Cabo Verde, Guiné, São Tomé, Angola, Moçambique, Índia Portuguesa, Macau e em Timor.

Os aparelhos normalmente utilizados para a medição da radiação são solarímetros Epley de registo contínuo.

O Quadro I indica a insolação total anual para os postos da Metrópole.

QUADRO I

| Postos | 1958 | 1959 |
|---------------------------|------|------|
| Bragança | 2689 | 2530 |
| Porto | 2616 | 2417 |
| Penhas Douradas | 2597 | 2325 |
| Coimbra | 2611 | 2285 |
| Lisboa | 3006 | 2746 |
| Évora | 2987 | 2699 |
| Faro | 3074 | 2927 |

e o Quadro II indica a radiação global anual em calorías por cm.2, segundo médias obtidas de 1955 a 1959 para vários postos do território português.

QUADRO II

| Postos | Radiação glob. anual cal/cm2 |
|----------------------------|------------------------------|
| Lisboa | 163.000 |
| Ponta Delgada | 139.000 |
| Funchal | 141.000 |
| Mindelo | 199.000 |
| Luanda | 156.000 |
| Lourenço Marques | 166.000 |
| Macau | 144.000 |

Note-se que, durante o mesmo período, a radiação directa em Lisboa foi de 143.000 cal/cm.2 ou seja cerca de 1.600 Kwh/m.2 por ano.

Como se pode deduzir dos números do Quadro II e do mapa da distribuição mundial da insolação, Portugal continental e algumas das províncias ultramarinas dispõem de condições das melhores do globo para o aproveitamento da energia solar.

(CONTINUA)

Propriedade

Vende-se uma propriedade em S. Romão, próximo da estrada, com casas de habitação e dependências agrícolas, com nora para regadio, oliveiras, amendoeiras, figueiras, alfarrobeiras e uma plantação de 3 anos de amendoeiras e oliveiras.

Tratar com Virgílio da Costa Mariano — Rua Padre António Vieira, 7 — LOULÉ.

RUA LARGA

(2.º prémio de Poesia Lírica nos Jogos Florais do Cartaxo — 1960)

Gente!
Gente dobrando esquinas,
passando,
cruzando
a rua larga e longa...
Gente indiferente,
passando,
cruzando,
rodando
no giro limitado e fixo
da sua própria ronda.
Gente nas mesas dos cafés
e nos cinemas,
— azafama da rua larga! —
brotando de todas as portas.
Gente...!
Gente diferente e sempre indiferente
e que se empurra
e se atropela
e vai
inconsciente
do sol que vem de cima
e dá na rua larga
que não tem dono.
Tanta gente...
e cada um só um
no trânsito difícil.
Tanta gente...
e cada um dobrado para si,
fechado
na longa angustia de se ver sózinho.
...Gente esquecida
de dar-se as mãos
e ergue-las
num abraço maior que a rua larga,
— que galgaria escarpas
e beijaria estrelas!

FERNANDO LAGINHA

«A VOZ DE LOULÉ» — N.º 219

— 1-1-1961

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

ANÚNCIO

2.ª publicação

Pela segunda secção de processos da Secretaria Judicial da comarca de Loulé, correm éditos de quarenta e cinco dias, contados a partir da data da segunda e última publicação, deste anúncio, citando POLICARPO DOS SANTOS, casado, proprietário, actualmente ausente em parte incerta da França e cujo último domicílio conhecido foi no sítio da Igreja, freguesia de Almancil, desta comarca, para no prazo de dez dias, findo que seja o dos éditos, contestar, querendo, a acção sumária que contra o citado e sua mulher lhes movem JOSE CAETANO DE SOUSA e

mulher MARIA OTILIA NUNES DE SOUSA e MARIA NUNES CAETANO, sob pena de não o fazendo serem definitivamente condenados no pedido do duplicado da petição inicial, que foi entregue à mulher, quando da sua citação. Os autores com a referida acção pretendem que por via dela seja declarado que sobre o prédio dos autores (courela de terra denominada «Amoreira», no referido sítio da Igreja), não impende qualquer ónus ou encargo a favor do prédio dos réus, designadamente uma servidão descontinua de passagem; os réus condenados a absterem-se de atravessar o prédio dos autores, quer por si, quer pelos seus familiares, quer pelos seus trabalhadores agrícolas, seja a pé, seja com semoventes, seja com veículos; declarar-se serem propriedade dos autores oito amendoeiras e seis oliveiras plantadas a poente do mesmo e bem assim o terreno sobre o qual se encontram implantadas as ditas árvores; condenados os réus a pagar aos autores, o valor de duas arrobas de amendoeas no montante de cento e cinquenta escudos e vinte alqueires de azeitona no montante de oitocentos escudos, bem como nas custas e procuradoria do processo e demais despesas legais que a final se liquidarem.

Loulé, 23 de Novembro de 1960

O Chefe da 2.ª Secção,
Francisco Dias Bragança
Verifiquei a exactidão:
O Juiz de Direito,
José António Carapeto dos Santos

VENDA

de propriedades

— Uma courela, denominada «Curva», com terra de semear e árvores, no sítio da Alfarrobeira (Loulé).

— Uma courela, denominada «Cova», com terra de semear e árvores, no sítio da Alfarrobeira (Loulé).

— Uma courela, denominada «Pinheiro», com terra de semear e árvores, no sítio do Areiro.

— Uma courela de terra de semear, com água de nascente no sítio do Areiro.

— Uma propriedade denominada «Monte do Areiro», com árvores e casa de habitação.

— Uma courela de terra de semear, denominada «Olivar», com terra de semear e árvores, no sítio do Areiro.

Tratar com Manuel Martins Romão — VENDAS NOVAS.

Automóvel

Vende-se um automóvel «Fiat», em bom estado.

Ver e tratar na Garagem Avenida — Loulé.

EMPREGADA

Precisa-se para consultório. Nesta redacção se informa.



O Cantinho da Leitora

BACALHAU DOURADO

Pôr a cozer uma porção de bacalhau. Depois de cozido escorre-se e desfaz-se com um garfo, juntando-lhe 5 colheres, de sopa, de molho béchamel, sal, pimenta e noz moscada e 100 gramas de queijo gruyere ralado. Deitar num prato de ir ao forno e cobrir com puré de batata. Polvilhar com queijo misturado com pão ralado, e por pôr no forno a dourar.

PERÚ DOURADO

Escolher um peru novo, cheio mas não muito gordo. Arranjá-lo, limpá-lo e depois recheá-lo com o preparado seguinte: picar o fígado da ave e misturá-lo com um pouco de manteiga, salsa e alhos picados, sal e pimenta. Fazer assar normalmente. Quando estiver quase cozido, rega-se o peru com manteiga derretida, mas não fervida, reservada em sítio quente e à qual se misturou uma ou duas gemas de ovo, segundo o tamanho da ave, e polvilhar abundantemente com pão ralado branco. Deixar cozer bem até que a cobertura tenha um belo tom dourado.

Este assado pode ser regado com o molho depois de desengordurado, ou um molho picante, e acompanhado com puré de castanhas e salada verde.

PROVERBIOS

— Nunca se deve perder uma ocasião favorável.

— No muito falar, há muito errar.

— Caminha por estrada, achará pouso.

— Há sempre um chinelo velho para um pé doente.

— A pobreza é uma bênção que toda a gente detesta.

— Pai guardador, filho gastador.

CURIOSIDADES

— Deve-se a Galileu a construção da primeira luneta astronómica.

— Segundo um eminente naturalista, as aves terrestres fazem as jornadas durante o dia e as marítimas, durante a noite.

VIRTUDES DOS FRUTOS

A fruta consumida em quantidade, desde que seja bem escolhida, é elemento higiénico e terapêutico de primeira ordem.

A laranja é tónica e sedativa. O limão é anti-séptico adstringente e suaviza o peito.

A nêspera alivia as dilatações do estômago e gastralgias.

A maçã é recomendável para as afecções da bexiga e rins.

A pera é muito digestiva; torna-se mais útil comida com pão e manteiga.

O melão é emplente, laxativo, diurético; cura a hidropisia e acalma a agitação nervosa.

As nozes são muito nutritivas e lubrificam o intestino, possuem a propriedade de eliminar do corpo todas as toxinas e de nos tornar refractários à acção de muitos venenos.

As ameijas têm virtudes purgativas.

Os damascos aromáticos são poderoso recurso para os diabéticos e beneficiam o estômago.

Os pêssegos são tónicos e depurativos.

As cerejas fortalecem o sangue, dão boa cor e auxiliam a função renal.

A framboesa tem propriedades antibiliosas e descongestionantes.

Os morangos possuem virtudes anti-gotosas e vermífugas.

Graça Maria

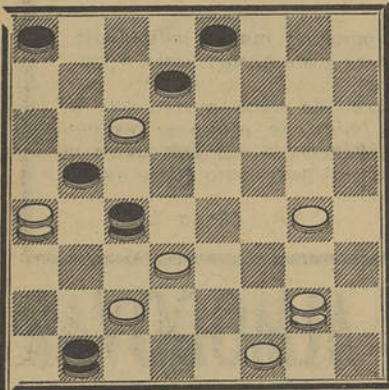
DAMAS

Orientador: Amadeu M. Coelho

BOLIQUEIME — Algarve

PROBLEMA INÉDITO N.º 10

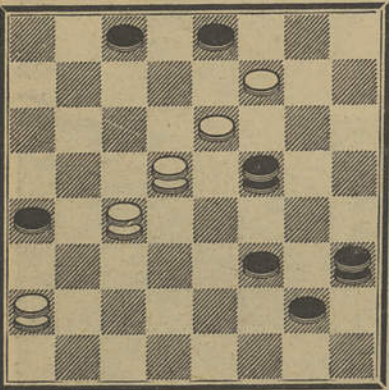
Por: A. M. C. — Algarve



Jogam as brancas se ganham

PROBLEMA INÉDITO N.º 11

Por: Maracusto — Algarve



Jogam as brancas e ganham

JOGO N.º 7

Disputado por correspondência entre: Amadeu M. Coelho (Boli-queime) — brancas, e Mário Diniz Vaz (Cacilhas) — pretas. 12-15, 23-20; 10-14, 22-18; 6-10, 28-23; 8-12, 20-16; 10-13, 32-28; 13-22; 26-10; 5-14, 21-18; 14-21, 25-18; 1-5, 27-22; 11-14, 18-11; 7-14, 16-7; 4-11, 23-20; 9-13, 28-23; 5-9, 20-16; 3-7, 22-19; 15-22, 23-20; 14-18, 20-15; 11-20, 24-15; 7-11, 15-6; 2-11, 16-12; 18-21, 12-7; 22-26, 29-22; 21-25, 7-4 = D; 25-29 = D, 4-21; 29-19, etc. Empatado.

Dr. Sancho e Brito

ADVOGADO

Em LOULÉ — Largo D. Pedro I — Telef 207

Todos os dias, a partir das 9,30 h.

Em FARO — Estrada de Olhão (em frente do Palácio da Justiça,

A's 2.ªs, 4.ªs e 6.ªs, a partir das 14 h.

Se deseja mobilar o seu Lar com requintes de bom gosto e elegância

DEVE ESCOLHER OS MÓVEIS QUE O TRANSFORMARÃO NUM APRAZÍVEL LUGAR DE BEM-ESTAR E CONFORTO.

NA CASA

Horácio Pinto Gago

encontrará as melhores mobílias, os mais modernos móveis e adornos para Lar, em grande diversidade de preços e para todos os gostos.

MOBÍLIAS — ESTOFOS — TAPEÇARIAS

Visite a Casa HORÁCIO PINTO GAGO

Avenida José da Costa Mealha

LOULÉ

PREÇOS FORA DE TODA A CONCORRENCIA

As mobílias são entregues em casa do cliente em furgoneta da casa

Turismo Santa Maria

Passagens Aéreas e Marítimas

Bilhetes de Caminho de ferro Nacionais e Estrangeiros

Reservas de HOTEIS em todo o Mundo

EXCURSÕES — PASSAPORTES e VISTOS

RUA NOVA DO ALMADA, 60

LISBOA

Telef. 2 19 05 / 2 56 05 / 2 86 86

Promotor de vendas actualmente no Algarve:

Luís H. S. Clemente

Apartado 14

LOULÉ

SE DESEJA EMBELEZAR O SEU LAR

APRECIE O SORTIDO DA

CASA SALGADINHO

em Mobílias completas de todos os estilos

CARPETES, TAPETES E PASSADEIRAS

AOS MAIS BAIXOS PREÇOS DO MERCADO

V. Ex.ª encontrará também nesta Casa aglomerados de madeira da acreditada marca NOVOPAN, em todas as grossuras e em placas de 2,70 x 1,80, de vantajosa aplicação em forras de casas e noutros trabalhos de construção civil.

APRECIÁVEIS DESCONTOS

Artísticas arcas em estilo oriental e outros — Modernos modelos em camas de criança

Não compre sem consultar os nossos preços

EDITAL

RECENSEAMENTO ELEITORAL

RUI EDUARDO DA GLÓRIA CENTENO, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal do concelho de Loulé:

FAZ SABER, nos termos e para os efeitos do disposto no art.º 10.º da Lei n.º 2.015, de 28 de Maio de 1946, com a modificação operada pelo disposto no art.º 7.º da Lei n.º 2.100, de 29 de Agosto de 1959, que o período para a inscrição no recenseamento para os eleitores da ASSEMBLEIA NACIONAL, no ano de 1961, terá início em 2 de Janeiro e terminará em 15 de Março do mesmo ano.

Ao abrigo do disposto nos art.ºs 1.º e 2.º da citada Lei n.º 2.015:

São eleitores:

1.º — Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, que saibam ler e escrever português;

2.º — Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados que, embora não saibam ler e escrever, paguem ao Estado e corpos administrativos quantia não inferior a 100\$00, por algum ou alguns dos seguintes impostos: contribuição predial, contribuição industrial, imposto profissional e imposto sobre aplicação de capitais;

3.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados, com as seguintes habilitações mínimas:

- Curso geral dos liceus;
- Curso do magistério primário;
- Curso das escolas superiores de Belas-Artes;
- Curso do Conservatório Nacional ou do Conservatório de Música do Porto;
- Curso dos institutos industriais e comerciais.

4.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados que, sendo chefes de família, estejam nas demais condições fixadas nos n.ºs 1.º e 2.º;

Para efeito do disposto neste número, consideram-se chefes de família as mulheres viúvas, divorciadas, judicialmente separadas de pessoas e bens ou solteiras que vivam inteiramente sobre si.

5.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino que, sendo casados, saibam ler e escrever português e paguem de contribuição predial, por bens próprios ou comuns, quantia não inferior a 200\$00.

A prova de saber ler e escrever faz-se:

- Pela exibição de diploma de exame público feita perante a comissão que funcionará na sede da respectiva Junta de Freguesia;
- Por requerimento escrito e assinado pelo próprio, com reconhecimento notarial da letra e assinatura;
- Por requerimento escrito, lido e assinado pelo próprio perante a comissão referida na alínea a), desde que no mesmo requerimento assim seja atestado, com autenticação por meio de selo branco ou a tinta de óleo da Junta de Freguesia;
- Pela respectiva declaração nos mapas enviados pelas repartições ou serviços a que se refere o artigo 13.º da citada Lei, 2.015.

Para constar se publica o presente edital e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo.

Paços do Concelho, 19 de Dezembro de 1960.

O Chefe de Secretaria,

Rui Eduardo da Glória Centeno

Caleidoscópio

(Continuação da 1.ª página)

apaixonadamente, se dá excessiva importância ou pela inesperado do acontecimento ou pelo nosso vibrante temperamento.

E a altura em que, aparentemente inofensiva, uma ou outra convicção mais ardorosa ou temperamental pode tornar-se prejudicial.

Convém, por isso sublimá-la em ordem a melhor servir as necessidades da sua terra mas, nunca por nunca, eliminá-la ou esquecê-la pois isso será abrir a porta à inimizade e ao despeito.

E assim chegada a hora dos bons amigos, aqueles que não minimizam a moderação e a tolerância e são capazes de reduzir as proporções de eventual gravame, atenuá-lo ou mesmo permi-lo.

Eis o saído do fim do ano ou melhor, uma sugestão aos louletanos de boa vontade para uma maior e verdadeira tranquilidade, pressuposto necessário ao lugar da vanguarda que a nossa terra há muito trilha.

Fernando Laginha e a poesia, eis um título que bem poderia encimar um ensaio de análise e de encômio às suas produções num mundo onde a arte tem a particular graciosidade e requinte que lhe concedem as musas inspiradoras.

Muito embora as solicitações materialistas da vida dos nossos dias, delas se soube elevar e alçar-se à galeria dos valores da nossa terra, com as suas mensagens de talentoso e jovem poeta.

Antes de ter enviado as suas produções, com que tão brilhantemente triunfou nos jogos florais do Cartaxo, temos a a comentar, ligeiramente, «que não gostávamos».

Que golpe não sofreriam as nossas pretensões se acaso nos arrogássemos a condição de crítico de poesia...

Não há dúvida que o momento, marcou e... marcou muitíssimo bem, a posição de Loulé naquela compita das difíceis mas belas coisas do espírito.

Graças à boa vontade da Comissão Concelhia da União Nacional foi possível instalar a biblioteca no local onde presente-mente se encontra.

Merece registo tal atitude de quem, sabendo das dificuldades em se conseguir local apropriado, imediatamente abriu mão da sua cómoda sede para se poder enriquecer o património cultural da nossa vila.

Afinal, temos ou não batalhas de flores?

Não há dúvida que o momento, marcou e... marcou muitíssimo bem, a posição de Loulé naquela compita das difíceis mas belas coisas do espírito.

Na verdade, ou já vai longe o tempo em que alguns se dispunham a sacrificar-se em prol de tão significativo acontecimento, ou um Manuel Guerreiro Pereira, Raul Rafael Pinto e João Farrajota Alves (que nos relevem as omissões de outras dedicacões, igualmente valiosas) foram os maiores e únicos abencerragens de uma cruzada de altruísmo cujo termo, nesta altura, acarretará aos louletanos de momento uma justa censura pela negligência, tão prejudicial aos interesses de Loulé.

O amor à terra não se revela só na voz sonora de café ou em eufórica e landatória caneta que usa escrever nas horas do triunfo.

Se não há continuadores desinteressados e o comércio e indústria não estão à altura de saber defender os seus interesses, é quase certo que se quebrará, este ano, uma gloriosa tradição de Loulé o que certamente entristecerá todos os seus filhos e amigos, pois tal festa era de todos e para todos!

Já laborando neste novo ano, de 1961, fazemos votos para que o mesmo proporcione a todos as maiores venturas.

X

VENDE-SE Terreno de regadio e para construções, junto a esta vila. Nesta redacção se informa.

Já laborando neste novo ano, de 1961, fazemos votos para que o mesmo proporcione a todos as maiores venturas.

X

VENDE-SE

Terreno de regadio e para construções, junto a esta vila. Nesta redacção se informa.

Maria João Correia

MÉDICA ESPECIALISTA

Interna de Ginecologia e Obstetricia dos Hospitais Cívis de Lisboa

PARTOS — Clínica de Senhoras

Consultas em LOULÉ

3.ª Feiras — às 14.30 h. na CASA DE SAÚDE
Sábados — às 10.00 h. no HOSPITAL

Izidoro

VENDE a sua barraca-bar e terreno para construção, também em Quarteira.

Telefone 19 — Quarteira.

TRESPASSA-SE

ou Arrenda-se em Quarteira

O Café Restaurante Central e uma oficina de bicicletas.

Tratar com Joaquim Manuel Gonçalves Pontes.

Telefone 30 QUARTEIRA

CASA

PRECISA-SE

Casal estrangeiro pretende alugar moradia ou parte de casa, junto ao mar, bem mobilada e com conforto, para todo o ano.

Resposta com preço e todos os detalhes para o Apartado 14 — LOULÉ.

Para os seus SEGUROS

consulte

Manuel de Sousa Pedro

SEGUROS em todos os ramos

Largo Dr. Bernardo Lopes LOULÉ

Propriedades

VENDE-SE

— De regadio, no sítio do Ludo, freguesia de Almancil;

— De terra de semear, com sobreiras e oliveiras e outras árvores de fruto, denominada «Paredinhas», no sítio de Vale d'Eguas, da mesma freguesia;

— De terra de semear e arenoosa, com árvores de fruto, vinha e pinheiros, no sítio de Vale Verde, da mesma freguesia;

— De terra de semear e barrocal, com alfarrobeiras e outras árvores de fruto, no sítio do Bogaelho (Campinas de Baixo) da freguesia de S. Sebastião.

— De terra de semear com árvores, no sítio de Vale d'Eguas (junto à linha férrea), da mesma freguesia;

— De terra de semear e barreira, com árvores, no sítio da Igreja (S. Lourenço), da mesma freguesia, junto à estrada.

— De terra de semear com árvores e casas, no sítio da Igreja (S. Lourenço), da mesma freguesia de Almancil, junto à estrada e caminho para a Igreja de São Lourenço.

Trata, em Faro, na Rua Caçadores 4, n.º 33 — Telef. 340.

Guarda-Livros

Aceita escritas a preços acessíveis. Larga experiência em vários ramos de actividades comerciais e industriais. Máxima honestidade.

Dirigir carta a esta redacção.

POSTAL de FARO

(Continuação da 1.ª página)

NOTICIÁRIO

Continua constituindo autêntico êxito a actuação da Companhia Rafael de Oliveira, em Faro. De assinalar o excelente nível das interpretações, o magnífico espírito de conjunto, que une todos os artistas e a notável contribuição que o Teatro Desmontável tem prestado à causa da cultura.

Fala-se num espectáculo de homenagem ao grande actor e encenador Eduardo de Matos, a promover pelo Grupo de Teatro do Círculo do Algarve.

Chegou-nos há dias a notícia de que um grupo de amadores, projecta interpretar a peça de Ibsen «Os espectros».

Robert Mosse, o grande economista francês, realizou sobre assuntos da sua especialidade uma conferência na Allança Francesa de Faro.

Reuniu em 27 de Dezembro, a Assembleia Geral do Cine-Clube de Faro.

Esta agremiação cultural, promoveu em 26 do mês findo, mais uma sessão ordinária com a consagrada película: «O homem do braço de ouro», de Otto Preminger, estando para breve a projecção do filme sueco «Ela só dançou um verão», já conhecida dos cineclubistas farenenses.

Continuam em bom ritmo os trabalhos de electrificação da Rua Manuel de Arriaga, Avenida de Oliveira e Duarte Pacheco e outras artérias, que vão ficar magnificamente iluminadas com lâmpadas de vapor de mercúrio.

Um curso de preparação para catequistas teve lugar na Acção Católica em Faro, durante a semana do Natal.

João Leal

Vendem-se

Casas de habitação e armazens, na Rua de Nossa Senhora da Piedade.

Nesta redacção se informa.

ARMAZÉM

Aluga-se um armazém, situado na Rua Dr. António José d'Almeida.

Nesta redacção se informa.

CARIMBOS

Confie as suas encomendas à

GRÁFICA LOULETANA.

Perfeição, Economia, longa duração.

AUTOMÓVEL

VENDE-SE um automóvel, marca «Hillman», em estado impecável. Calçado de novo.

Tratar com António Francisco Contreiras — LOULÉ.

Emílio Campos Coroa

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DOS OLHOS

CONSULTAS EM LOULÉ,

NO CONSULTÓRIO DO DR. JORGE DE ABREU

às 2.ª e 5.ª feiras, a partir das 13.30 horas.

Notícias Pessoais

ANIVERSARIOS

Fazem anos em Janeiro:
Em 1, os srs. José Manuel Júdice Pontes e Francisco Bita Bota, residente em Lisboa.

Em 2, a sr.^a D. Maria do Carmo de Brito Gomes, residente na América do Norte, e o menino Júlio Fernandes Gonçalves Guerreiro e os srs. Francisco de Brito Barracha e Carlos Maria Bolotinha.

Em 3, a sr.^a D. Maria da Soledade Vilhena Baptista Martins e o menino Francisco da Silva Ferreira.

Em 17, a sr.^a D. Florinda Maria Aleixo de Sousa, os srs. José Manuel Ferreira e Manuel Sérgio Viegas Gago e a menina Maria Sofia Pacheco Magalhães Pinheiro, residente em Faro.

Em 20, a sr.^a D. Maria de Lourdes da Palma.

Em 22, a sr.^a D. Maria de Lourdes Duarte Barros.

Em 24, o sr. Padre João Baptista Peres.

PARTIDAS E CHEGADAS

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta redacção o nosso dedicado assinante e prezado amigo sr. Inspector Alfredo de Matos, que, com sua esposa, sr.^a D. Alda Martins Matos, veio a Loulé passar as férias do Natal.

Também a passar as festas com sua família, esteve em Loulé, com sua esposa, o nosso prezado amigo e assinante sr. Dr. Joaquim Augusto Valente Cantante, meritíssimo Juiz de Direito em Reguengos de Monsaraz.

Com curta demora esteve em Loulé com sua esposa sr.^a D. Esperança da Silva Neves Coelho e sua filha Filomena Maria, o sr. António Nunes Coelho, nosso estimado assinante em Lisboa.

Tivemos o prazer de cumprimentar na nossa redacção os nossos dedicados assinantes srs. José Martins Seruca, residente em Lisboa e Francisco José Barros, residente em Setúbal.

Vindo dos Estados Unidos, onde há anos reside, encontra-se em Loulé o nosso conterrâneo e estimado assinante sr. Filipe dos Santos Guilherme.

Com sua esposa também vimos nesta o nosso conterrâneo e dedicado assinante sr. José Mendes do Carmo, 2.º sargento-música da Força Aérea.

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta redacção o sr. Dr. Fernando Silvestre Murta Rebelo, nosso conterrâneo e dedicado assinante em Lisboa.

Também esteve na nossa redacção o sr. José Domingos de Sousa Brazão, estimado assinante deste jornal em Lisboa.

A passar as festas com sua família esteve em Loulé a sr.^a D. Esmeralda de Sousa Vairinhos, que se fazia acompanhar de suas filhas sr.^a D. Damásia de Sousa Vairinhos e menina Ana Maria de Sousa Vairinhos.

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta o nosso prezado amigo sr. Dr. Francisco de Sousa Inês, assistente da Faculdade de Farmácia de Coimbra.

FALECIMENTO

Com a idade de 69 anos, faleceu em casa de sua residência dia 29 de Dezembro a sr.^a D. Maria Edviges Jorge, que deixa viúvo o sr. José da Luz Barros, proprietário da Sapataria Moderna e era tia do sr. Damião Vieira Ramos e da sr.^a D. Celeste Viegas Barros Ramos.

A família enlutada endereça-nos sentidas condolências.

GRATIDÃO

António dos Santos, residente em Vale-Silves (Bolíqueime), profundamente sensibilizado pela atitude dos distintos médicos de Loulé srs.: Drs. Ernesto da Encarnação e Angelo Delgado, pela maneira carinhosa, dedicada e pronta como agiram para salvar das garras da morte o seu querido filho Manuel José Loureiro dos Santos, vem por este meio testemunhar-lhes publicamente a sua gratidão pelos esforços que abnegadamente empregaram para restituir a saúde a seu filho.

AZULEJOS

JOÃO DE OLIVEIRA

comunica aos seus estimados Clientes que desde 1 de Janeiro é REVENDEDOR OFICIAL, no concelho de Loulé, de azulejos em branco e cores, de todas as Fábricas do País.

Preços de azulejos brancos boleados 15 x 15

2.ª escolha \$45 cada 3.ª escolha \$15 cada
Refugo \$85 cada

FUTEBOL

Com os desafios recentemente disputados, iniciou-se a 2.ª volta do Campeonato Regional do Algarve da I Divisão, no qual participam 5 equipas.

Não nos tem sido possível relatar desenvolvimentos cada jogo em separado, mas hoje tentaremos dar um resumo dos desafios disputados até agora pelo Louletano que, na sua primeira deslocação, teve o jogo que se previa fosse o mais difícil: contra o Silves. Apesar do seu real valor e de jogar em casa, o Silves saiu vencedor apenas por 1-0.

No 2.º desafio, o Louletano, jogou em casa contra o Unidos Sambrasense.

Desfalco de alguns dos seus melhores elementos e com o guarda redes suplente a ocupar o lugar de extremo, o Louletano perdeu por 2-0.

No domingo seguinte a equipa de Loulé deslocou-se a Lagos, onde teve que enfrentar o Esperança e o árbitro local, cuja flagrant parcialidade levou os jogadores do Louletano a abandonarem o campo quando entenderam que as faltas assinaladas eram demasiado injustas para continuarem a ser consentidas. Por este motivo o desafio durou apenas 60 minutos com o resultado a 3-1 a favor do Esperança, tendo a Associação de Futebol de Faro castigado alguns jogadores do Louletano e o árbitro.

Privado de alguns elementos, o Louletano viu-se em apuros para conseguir os onze com que de frontou o Desportivo de S. Brás. No entanto, venceu por 2-0.

No 1.º desafio da II volta o Louletano jogou em casa contra o Silves, num encontro muito movimentado e que entusiasmou a assistência, tendo terminado a 0-0.

De salientar a brilhante acção da linha defensiva do Louletano e em especial o guarda rede que foi sem dúvida o melhor dos 22 jogadores.

A NOSSA ESTANTE

ANEDOTA ILUSTRADA

Recebemos mais um volume desta interessante edição da casa HENRIQUE TORRES, cuja capa sugestiva é por si só uma indicação bem eloquente do seu humorístico conteúdo.

É com prazer que verificamos que esta colecção, com cada volume que sai, vai ampliando a sua excepcional projecção e daí o interesse e o êxito que tem obtido.

Bem apresentada, graficamente perfeita, trata-se de uma obra que, pelo esmero com que é elaborada pode entrar em todos os lares.

Semeada de autênticas «vitaminas» de graça e de bom humor, é um livro que nas 128 páginas se pode considerar perfeito, devido ao rigoroso critério estético com que é feita a escolha do original, pelo preço de \$800 cada volume.

Assim, esta publicação é fornecida ao público numa forma clara, simples, graciosa e amena, surpreendendo-nos agradavelmente, pois consegue transmitir ao leitor a graça de que está impregnada.

Em resumo: trata-se dum livro que, como nenhum outro do género, consegue realizar a missão a que está destinado: entretenimento e bom humor, os quais prendem o leitor da primeira à última página.

Edição da casa Henrique Torres, R. de S. Bento, 279 B-1.º — LISBOA - 2

Caleidoscópio

Por lapso no troca de linha a que foi necessário proceder para emendar uma gralha desta secção, saiu, no 10.º parágrafo da 3.ª página: «Não há dúvida que o momen-», por: «Não há dúvida que o Fernan-» e quase no final deverá ler-se «laudatória» por: «landatória».

Utilização da Energia Solar

A superfície da terra, devido à difusão na atmosfera, à radiação desta para o espaço cósmico e à absorção, a potência incidente sobre uma superfície de 1 m² ao nível do mar passa a ser, em média, para a superfície da terra de 0,7 kw por m² de superfície normal aos raios solares quando o sol está no Zenith. Este valor pode ser bastante mais elevado, atingindo cerca de 1 kw/m² nas zonas de sol mais intenso e atmosfera mais limpa. De qualquer forma, pode considerar-se que, em boas condições, 1 m² de área horizontal pode receber cerca de 2.000 kw por ano. Um telhado com 100 m² de área recebe por dia cerca de 500.000 KC, o que, tomando um factor de conversão de 10%, corresponde à potência de 7 kw quando o sol brilha. Uma máquina térmica que convertesse energia solar em energia eléctrica com um rendimento de 5% necessitaria mais de 20 m² para garantir 1 kw durante 8 h. e cerca de 75 m² para garantir 1 kw permanente, e, para isso, ainda seria necessário encontrar um acumulador de energia com 100% do rendimento, o que, na realidade, não existe e está dificultando enormemente o

progresso da utilização da energia solar. A baixa intensidade da radiação solar pode também ser apreciada pelas suas possibilidades de destilação em destiladores simples, 1 m² de destilador pro-

Pelo Eng.

J. Laginha Serafim

duz 3 a 51 por dia nas melhores condições o que pode ser interessante para usos domésticos mas é muito pouco para a agricultura; se se pretendesse regar um campo com água destilada em destiladores simples seria necessário ocupar 1/3 da área com esses destiladores.

Esta característica da pequena densidade da energia solar recebida, o facto da energia se não receber uniformemente durante as 24 horas e ser mais intensa às horas em que menos se necessita de energia, sendo praticamente nula durante a noite e mais de dupla no inverno que no verão, o facto de dar lugar, por essas razões e porque há dias enevoados, à necessidade de armazenamen-

(Continuação na 2.ª página)

FRANCISCO INEZ MÉDICO

Clinica Geral — Transfusões de Sangue

Consultório — (a partir de 1 de Janeiro)

Praça da República, 96 - 1.º Esq.

Residência — Av. José da Costa Mealha, 94

Telef. 138 — LOULÉ

As belezas do Algarve

exaltadas com calor no «New York Times»

Sob o título «Poesia primitiva no Sul de Portugal» o periódico «New York Times» publica para o seu milhão de leitores um artigo no qual se exaltam as belezas do Algarve e que é assinado por John H. Lerch, professor de Comunicações na Universidade de Boston e comentador radiofónico.

O articulista começa por comentar que a paz e a tranquilidade da meridional provincia portuguesa proporciona aquele tipo de terapia essencial ao Norte-Americano apressado.

Muito para além da pompa e da cor que lhe emprestou o cortejo naval efectuado no início de Agosto, no âmbito das Comemorações em honra do príncipe D. Henrique, «O Navegador», o Algarve possui o necessário para atrair o turista — acentua mais adiante John Lerch.

Escrevendo de Sagres, o autor salienta que «com a tradicional modéstia e reserva, o povo português principia a dar-se conta de que a Praia da Rocha rivaliza em beleza com Cabo Ferrat, com uma vida que custa a quinta parte, se tanto». Acompanha o comentário uma grande fotografia da Praia da Rocha.

A concluir o panegírico do Algarve, o prof. Lerch afirma que aquela provincia lusitana é uma região onde as preocupações do exterior podem facilmente ser esquecidas — (A. N. I.)

(Do «Diário de Lisboa»)

VENDE-SE

UM LEITO DE FERRO, próprio para hospital

Tratar com Manuel da Encarnação — R. dos Combatentes da Grande Guerra — LOULÉ.



Amândio de Sousa Narcizo

Acidente de viação

No passado dia 17 de Dezembro, registou-se na estrada da Tor um desastre de viação de que foi vítima um jovem motociclista que pagou com a vida a sua imprudência de ultrapassar uma carroça numa curva de reduzida visibilidade.

Trata-se do sr. Amândio de Sousa Narcizo, de 22 anos, grumete do corpo de Marinheiros, no Alentejo, que viera a Salir passar as festas com a família.

O veículo em que seguia embateu violentamente contra um camião que seguia em sentido contrário, o qual o transportou ao hospital de Loulé onde chegou sem vida.

O indito marinheiro era natural de Salir e filho do sr. Manuel Narcizo e da sr.^a D. Maria de Sousa e irmão das srs.^{as} D. Maria de Lurdes, D. Maria da Graça e D. Leonilde Narcizo.

A família enlutada apresenta-nos a expressão do nosso sentido pesar.

Estrada Salir-Almodovar

(Continuação da 1.ª página)

através de tortuosas veredas.

Com a construção deste troço de estrada, a ligação Salir-Almodovar será consideravelmente mais curta e em linha muito mais recta, evitando-se assim, na via-gem Algarve-Lisboa, a sinuosa estrada actual.

Consta que a Direcção Hidráulica do Guadiana vai mandar construir uma ponte sobre a Ribeira do Freixo, local por onde passará a referida estrada, ficando também deste modo solucionado o grave problema, pois no inverno, as cheias não permitiam passagem, às vezes durante 3 ou 4 dias, acarretando graves prejuízos e transtornos.

Felicitemos quantos se esforçaram por conseguir a realização desta importante obra.

O Emigrar

não deve ser uma aventura

(Continuação da 1.ª página)

que até ao sítio que lhe destinavam para trabalhar, sentia-se assinalado com o ferrete da desgraça e da infelicidade.

Al, tinha de se sujeitar a condições vexatórias no trabalho, no alojamento e ao ambiente social e moral. Era como um pária, colocado fora das vias de acesso à realização dos seus sonhos de felicidade e de bem estar. Nesse estado a inspirar comiserção, o emigrante envergonhava-se de si mesmo e, por isso, cortava as laços de união com a família. Não escrevia, nada comunicava e para ali se conservava numa vida de negrume, de desespero e de desilusão.

Nos últimos anos, em Portugal, graças à Junta de Emigração e à Caritas Portuguesa muito se tem conseguido neste particular. Não se atingiu a perfeição, mas caminha-se a passos largos para ela.

Criou-se um ambiente de carinho, de protecção e de ajuda em volta dos emigrantes. Procura-se garantir a estes condições dignas de trabalho e de alojamento, previamente estudadas com os organismos competentes dos países a que se destinam os emigrantes.

E, na verdade, uma obra meritória e de grande projecção social e moral que o Governo e a Igreja vêm realizando. Se, infelizmente, há a registar casos de portugueses que no estrangeiro nada conseguiram ou vivem em situação deplorável, isso deve-se em grande parte à emigração clandestina que ainda constitui para muitos um fogo fátuo a vislumbrar horizontes irreais, ou, então, a circunstâncias alheias à vontade e aos desejos dos responsáveis.

O Dia do Emigrante é momento oportuno para se chamar a atenção de todos para os perigos da emigração clandestina. Hoje, está provado como regra geral que emigrar à aventura é, efectivamente, uma aventura arriscada e de efeitos prejudiciais...

L. D.

Cumprimentos de BOAS FESTAS

Tiveram a gentileza de endereçar cumprimentos de boas festas: ao nosso jornal, gentileza que muito agradecemos, as seguintes entidades:

O Conselho de Administração da CIESA, Robbical Portuguesa, Banco Nacional Ultramarino, Comissão Directiva do Grémio da Imprensa Regional, Transportes Aéreos Portugueses, Direcção da Associação de Estudantes da Escola Superior de Medicina Veterinária, Chefe do Escritório Nacional Espanhol de Turismo, Jogadores de Juniores do Sport Faro e Benfica, Casa Vieira, Casa dos Rapazes de Faro, Sociedade Recreativa Artística Louletana, Corpo dos Bombeiros Municipais de Loulé, Sociedade Filarmónica Artistas de Minerva, Clube de Campismo de Lisboa, Ex.^{mos} srs: Chefe e Funcionários da Polícia Internacional e de Defesa do Estado, Dr. Amândio de Sousa Pontes, Manuel Soares Barros Canelas, Manuel Soares, João Francisco Manja, João Damasceno Monteiro, do Carmo Carrilho, Hermenegildo Neves Franco, António B. Marum, e a sr.^a D. Joaquina de Sousa Ramos.

O NATAL

nas escolas primárias

Por intermédio das Caixas Escolares foram distribuídos, na quadra do Natal, às crianças que frequentam as escolas primárias do concelho de Loulé, 190 livros e 105 peças de vestuário, num total de 10.475\$00, esperando-se que muito brevemente possa ser feita a entrega de algumas dezenas de pares de sapatos e que correspondem à cota parte que também o Ministério da Educação Nacional destinou a Loulé.

Esta benemérita iniciativa teve por objectivo possibilitar um Natal mais feliz a milhares de crianças portuguesas cujos pais vivem em dificuldades económicas e proporcionar aos pequenos estudantes maior conforto e portanto a possibilidade de uma mais assídua frequência às aulas, que se traduz também num melhor aproveitamento escolar.

Felicitemos o Ministério da Educação Nacional por tão altruística e benemérita obra, de profundo alcance social.

As festas do Natal em FARO

A capital do distrito assinalou condignamente as festas natalícias numa profusão de luz e cor que deu às suas principais artérias um ar festivo muito de harmonia com a quadra que atravessamos e que levou àquela cidade uma multidão curiosa que se sentiu enlevada nas vistosas ornamentações das ruas e na beleza das montas caprichosamente decoradas.

Não podemos deixar de felicitar a Câmara de Faro pela dispendiosa mas magnífica iniciativa que meteu ombros e que assim demonstrou estar à altura da sua responsabilidade como 1.º do distrito. Igualmente felicitamos o Grémio do Comércio de Faro por ter promovido um concurso de montas que sem dúvida contribuiu valiosamente para o êxito assinalado.

C resultado do concurso foi o seguinte:

- 1.º Prémio — Casa Tabú — de Manuel Lopes;
- 2.º Prémio — Casa Nobre — da firma: Móveis Nobre, Lda.;
- 3.º Prémio — Ourivesaria Miranda — de Manuel de Oliveira Miranda Júnior.

SALIR



Agradecimento

Amândio de Sousa Narcizo

Sua família, desconhecendo a residência de todas as pessoas que tão dignamente acompanharam o seu saudoso parente à sua última morada, vem por este meio manifestar-lhes o seu maior reconhecimento, tornando-o extensivo a todos aqueles que, de qualquer forma exteriorizaram os seus sentimentos de pesar perante o lamentável desastre que roubou a vida ao saudoso extinto.

Pedimos

a todos os nossos assinantes residentes no estrangeiro, Ultramar ou localidades onde também não há serviço de cobranças, a especial fineza de nos remeterem a importância das suas assinaturas, o que desde já muito reconhecidamente agradecemos.